

→ **Mulheres vencedoras**

A iniciativa liderada por essas mulheres empreendedoras teresinenses está entre as 30 pré-selecionadas, das mais de 106 que se inscreveram por todo o país, que concorrem à 3ª edição do prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino

# Lavadeiras destacam-se no empreendedorismo

**ALINE DAMASCENO**  
ESPECIAL THERESINA

→ São mais de 25 anos de: recebe a trouxa, separa a roupa, lava, estende, recolhe e passa. Está rotina é cansativa até mesmo quando se lê cada etapa do processo a ser cumprido. Quando ela passa a ser observada na prática, é ainda mais dura. Quem sente isso nas mãos, nos braços e, principalmente na coluna, é Isabel da Silva Costa.

A lavadeira de 58 anos trabalha na lavanderia municipal do São Pedro, bairro da zona Sul de Teresina. Mesmo com algumas dificuldades, ela e as outras 19 lavadeiras têm muito o que comemorar. O projeto do espaço foi pré - aprovado na 3ª edição do Prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino, que tem a proposta de contribuir com o desenvolvimento social e econômico dos negócios assessorados, balizando em princípios como Economia Solidária e Equidade de Gênero.

A iniciativa liderada por essas mulheres empreendedoras teresinenses está entre as 30 pré-selecionadas, das mais de 106 que se inscreveram por todo o país. Os dez primeiros receberão serviços de assessoria, eletrodomésticos e uma premiação de cinco mil reais para investir na infraestrutura do

→ **Conquista**

**Foi com o dinheiro arrecadado mensalmente que Isabel da Silva Costa construiu sua casa**

negócio. Para a gerente, Maria de Fátima, vencer a competição representará a possibilidade de aumentar a capacidade produtiva, fazendo melhorar a renda e a qualidade de vida de muitas famílias e comunidades.

“Estamos ansiosas pelo resultado do prêmio, porque com o dinheiro podemos melhorar nossa estrutura, com uma reforma, e ainda melhorar os nossos serviços”, coloca Maria de Fátima. A lavanderia possui 20 mulheres cadastra-

das e 3 auxiliares e recebe uma média de 25 trouxas de roupas diariamente. “Cada uma delas recebe por produção. Elas têm seus clientes fixos e pagam uma taxa de 12% para manutenção da lavanderia”, acrescenta a gerente.

Foi com o dinheiro arrecadado mensalmente que Isabel da Silva Costa construiu sua casa. Primeiro comprou o terreno e depois construiu os quatro cômodos de sua residência. Mãe solteira, ela tem 5 filhos, entre eles 3 casados e dois solteiros, que ainda moram com ela. Um deles é surdo e mudo e o outro trabalha para ajudar em casa.

“Levei um ano para conquistar o que tenho de mais importante hoje, que é a minha casa. Tenho uma média de 10 clientes por quinzena, e às vezes aparecem alguns

bicos. Mas dá para o sustento família”, comenta. Mesmo com tanto tempo lavando e passando roupa, ela não se sente cansada e adora o que faz. “Me sinto cansada quando chego aqui e não tem roupa para lavar. Quando vejo uma trouxa fico mais forte”, completa.



## O prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino

→ O resultado final do prêmio deve ser divulgado em setembro. Somente 20 empreendimentos serão premiados. A pré-seleção correspondeu à segunda etapa do Prêmio, na qual a Lavanderia recebeu, em julho, a visita da equipe técnica do Instituto para avaliação, de perto, todos os pontos apresentados na ficha

de inscrição. Os projetos concorrentes envolvem as áreas de alimentação e lavanderia, chegando a 14 estados brasileiros, sendo eles: Santa Catarina, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Piauí, Pará, Espírito Santo e Paraíba.

Rita Ribeiro dos Santos,

lavadeira de 43 anos, está na expectativa do resultado. Segundo ela, o espaço da lavanderia não é suficiente para realização do trabalho, porque trabalham com muitas peças; “Muitas melhorias podem vir com este prêmio. Agora é só esperar”, disse. A lavadeira mora na Vila Irmã Dulce, zona Sul de Teresina e chega todos os

dias às 6h30 da manhã para lavar suas peças do dia.

“Enquanto tiver forças no braço vou continuar lavando. Sinto dor nas pernas, no braços e na coluna. Não usamos máquinas e nosso trabalho é bastante procurado por conta disso, por ser manual”, finaliza.

Marilene Alves da Silva, de 43 anos, também lava e

passa. Às vezes faz os dois serviços no mesmo dia, dependendo da quantidade de peças. Com três filhos, sendo uma especial, ela está há 2 anos na lavanderia mantendo o tratamento da filha. “Meu esposo está desempregado e faço bicos aqui para manter minha filha, Girlene Nazaré, de 13 anos, viva”, conta a mãe.